

PRÊMIO JOVEM CIENTISTA VAI PARA A PARAÍBA

Pesquisa sobre atividade antifúngica de plantas dá prêmio a estudante de Medicina da UFPB. Pesquisa foi orientada por farmacêutica e professora daquela Universidade.

Pelo jornalista Aloísio Brandão



Nilma Farias: gosto pela pesquisa científica

Uma pesquisa, desenvolvida na Universidade Federal da Paraíba, sobre a atividade antifúngica de óleos essenciais obtidos de plantas medicinais ganhou o XVI Prêmio Jovem Cientista Brasileiro – Categoria Estudantes. O tema do Prêmio, este ano, foi “Saúde da população – controle da infecção hospitalar”. O *Jovem Cientista* é anual e patrocinado pelo CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), órgão do Ministério da Ciência e Tecnologia, e conta com o apoio da Fundação Roberto Marinho e do Grupo Gerdau. A autora da pesquisa vencedora, Nilma Maria Porto de Farias, estudante do quinto período de Medicina da UFPB, teve como sua orientadora a professora doutora Edeltrudes de Oliveira Lima, da disciplina Micologia, do Departamento de Ciências Farmacêuticas/Centro de Ciências da Saúde, daquela Universidade. A conquista do Prêmio é uma resposta de superação da UFPB às dificuldades por que passam as universidades brasileiras, principalmente, as nordestinas.

A pesquisa de Nilma leva o título de “Atividade Antifúngica de Óleos Essenciais Obtidos de Plantas Mediciniais contra Leveduras do Gênero *Cândida*: Uma Alternativa ao Controle de Infecção Hospitalar”. Para realizar a sua pesquisa, a estudante de Medicina selecionou 20 amostras do gênero *Candida*, que foram obtidas de infecções superficiais de peles e mucosas e de infecções profundas. Nilma selecionou quatro plantas para, delas, extrair o óleo essencial. São elas: capim-santo, boldo, pitanga e araticum panã.

Com o material biológico e botânico em mãos, a pesquisadora testou os óleos puros para verificar quais deles possuíam atividade antifúngica, ou seja, quais seriam capazes de inibir o crescimento dos fungos testados. Dos óleos puros, o capim-santo e o boldo inibiram em 100% o crescimento das 20 amostras de fungo em teste.

Das quatro plantas, três apresentaram atividade. O araticum panã foi a que apresentou resultado negativo. Partindo daí, Nilma realizou novos testes, desta vez,

para obter a concentração inibitória mínima. Ela diluiu o óleo em seis concentrações – 8%, 4%, 2%, 1%, 0,5% e 0,25%. O resultado das diluições foi o seguinte: a pitanga apresentou resultado negativo, o boldo inibiu o crescimento das amostras de fungo em até 2%. O capim-santo foi o mais eficaz, inibindo o crescimento de duas amostras, até à última concentração.

Gosto pela pesquisa – Nilma Farias é paraibana “da gema”, como ela própria diz. Natural de Campina Grande, mas criada em Gurjão, no interior do Estado, a futura médica, 23 anos, é afeccionada em pesquisa e sempre manifestou enorme interesse pela investigação – a energia que move os pesquisadores. A experiência desenvolvida por Nilma e que fatuou último concurso *Prêmio Jovem Cientista Brasileiro* foi iniciada, há dois anos. Durante todo esse período, a estudante de Medicina contou com a orientação do seu anjo da guarda, a professora Edeltrudes de Oliveira Lima (*veja entrevista com Edeltrudes nas páginas seguintes*).